



Obras

Além da morte, a existência reclama continuidade.



Mira-se-nos, então, o
espírito nas obras que efetuamos,
espelhos que nos refletem.



A memória revigoradora
fulge a serviço da consciência,
impondo-nos a soma dos efeitos
felizes ou infelizes dos atos que
esposamos.

Sem possibilidade mais ampla de comunhão segura com a retaguarda, todos os males praticados erigem-se, desse modo, por fardos de sombra a nos vergarem os ombros desfalecentes.



É aí que a injustiça e a crueldade nascidas de nossas mãos retomam-nos o passo, à feição de fantasmas obsessivos.



Recapitulamos, inquietos, todas as fases de nossos erros deliberados, pelos quais o irmão do caminho nos padeceu a intromissão e a exigência...



Todas as obras prejudicadas por nossa deserção ou preguiça ressurgem, junto a nós, pedindo ajustamento.



Ligações dignas, desfeitas por nossa incúria; filhos a quem sonegamos os cabedais de nossa dedicação construtiva; tarefas edificantes relegadas ao esquecimento; propriedades adquiridas na base do furto hábil ou patrimônios impropriamente acumulados em nossa ficha desferem sobre nós azorragues mentais, através da lembrança viva, exigindo-nos a necessária reparação.



Enquanto te encontras ao sol da romagem terrena, atende com fervor aos deveres e encargos que o Senhor te entregou, nos caminhos do mundo, porque a morte amanhã traçar-te-á balanço e somente através do bem constante é que conseguirás responder com valor às inquirições da vida, a fim de que prossigas, sem captiveiro ao remorso, edificando a própria libertação.

Raio de sol

Se desejas aprender a lição da indulgência, observa o raio de sol.

Dissipando a treva noturna, desce à Terra, cada dia, recapitulando, mil vezes, o mesmo ensinamento de serviço e de paz.



Não indaga pelas sombras da furna.



Não teme os vermes que se lhe associam.